

Ano 6 | Nº 2 | Abr-Jun 2023

## SEÇÃO 1 – RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

# Em novo estudo, o Etene apresenta resultados iniciais de avaliação do FNE Rural

#### **Maria Odete Alves**

Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB e pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - Etene-BNB. Contato: moalves@bnb.gov.br.

Na seção 2 do último Boletim de 2022 (Ano 5, n. 4, Out-Dez 2022), foi divulgado um resumo da base metodológica da avaliação do FNE Rural, em curso no ETENE. Aqui, o objetivo é apresentar a síntese de alguns resultados iniciais publicados no artigo "FNE Rural: perfil dos clientes e desempenho operacional na área de atuação do BNB", no qual são apresentados os principais resultados do Programa acerca do perfil dos tomadores (natureza jurídica, gênero, porte e acesso a assistência técnica) e do desempenho operacional (ticket médio anual das operações e dos clientes, distribuição temporal e espacial das aplicações, objetivo e finalidade do financiamento).

Os principais resultados evidenciam a importância do Programa para o setor produtivo do território, tendo contratado quase 100 mil operações com cerca de 89 mil clientes, totalizando mais de R\$ 65 bilhões em aplicações na área da Sudene. Os recursos permitiram aos produtores manterem as operações rotineiras no estabelecimento rural, bem como comercializar os produtos, além da possibilidade de modernizar, ampliar, realocar ou fortalecer o empreendimento.

Por outro lado, os recursos privilegiaram as regiões de cerrados, em função do destaque econômico e da elevada demanda por parte do agronegócio de grãos e fibras, em geral, grandes produtores. Mesmo assim, os municípios de baixa e média rendas foram responsáveis pelo maior volume de recursos, demonstrando o esforço para aplicação nas áreas prioritárias da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

O recorte de gênero, por sua vez, revelou que o Programa deixa a desejar em termos de inclusão feminina, pois as mulheres representam somente 12,7% dos clientes. Outro aspecto a realçar, é que a maioria das mulheres pertence às categorias de mini e pequenos produtores, onde se encontram em torno de 95% daquelas que obtiveram crédito e dentre as que receberam os maiores volumes de recursos.

Por pertencerem, majoritariamente às categorias anteriormente mencionadas, as mulheres detêm os maiores percentuais de contratos com assessoria técnica entre os clientes do FNE Rural. Isso porque as regras operacionais de crédito do Programa limitam a obrigatoriedade da vinculação a mutuários de até pequeno-médio porte, justificando, também, a baixa adesão ao serviço observada por parte das categorias de maior porte e/ou formalizados juridicamente. Em geral, esses produtores contam com melhor estrutura e recursos financeiros para manter técnicos qualificados em seus próprios quadros, ou mesmo realizar contratações de profissionais com recursos próprios, quando necessário e adequado.

A íntegra dos resultados iniciais está publicada na página do BNB e pode ser acessada a partir do link abaixo.





Ano 6 | Nº 2 | Abr-Jun 2023

## SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

No ano em que o Agroamigo atinge a maioridade, o Etene realiza avaliação de impactos socioeconômicos sobre os beneficiários

### Carolina Braz de Castilho e Silva

Doutora em Desenvolvimento Rural pela UFRGS e bolsista do Convênio BNB/IEL. E-Mail: carolinacastilhoesilva@gmail.com.

Este texto apresenta o resumo da metodologia de um estudo em andamento no Etene, cujo objetivo geral é "[...] quantificar e analisar resultados e impactos econômicos e sociais do Agroamigo sobre os beneficiários do Programa".

Implantado em 2005, o Programa Agroamigo completa 18 anos neste 2023. Operacionalizado a partir de duas modalidades (Crescer e Mais), o Agroamigo contrata operações de crédito no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) com agricultores familiares da área da Sudene, que inclui 2.074 municípios do Nordeste e do Norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O desenvolvimento do trabalho acontece em três etapas e une metodologias quantitativa e qualitativa, valendo-se de distintos métodos visando aumentar e qualificar a compreensão dos efeitos do acesso ao crédito sobre os beneficiários. Entre os dados secundários já disponibilizados estão informações do cadastro socioeconômico dos clientes do Agroamigo e da base de dados do Cadastro Único para Projetos Sociais (CadÚnico). O conjunto de informações permitirá, numa etapa inicial, o desenvolvimento da análise de impacto do Programa sobre os beneficiários, com uso da metodologia de Diferenças em Diferenças (diff-in-diff ou DID). As etapas 2 e 3 acontecerão em campo: na segunda, será aplicado um questionário estruturado, de modo a obter informações sobre o perfil socioeconômico atual das famílias, permitindo que se realizem comparações com os dados do cadastro socioeconômico e, com isso, se observem as mudanças ocorridas no período e se houve influência do Programa em tais mudanças; na terceira, será aplicado um tópico guia, ou seja, um conjunto de questões "abertas", para explorar as narrativas dos atores envolvidos. As informações obtidas nessa última etapa são importantes para validar e/ou complementar as informações obtidas nas etapas anteriores, bem como para que se compreenda as situações vividas e as percepções que os agricultores têm sobre o Programa e dos eventuais benefícios que proporciona na sua vida e da família.

O estudo se encontra em fase inicial (etapa um), com previsão de entrega para o final de 2023. Na etapa atual, estão sendo definidos os grupos de controle e tratamento para a análise de impacto (diffin-diff), além do plano amostral e elaboração de um questionário estruturado para a coleta de dados quantitativos e qualitativos nas etapas dois e três. Ao final, espera-se que, além de verificar os impactos socioeconômicos sobre os beneficiários, a pesquisa permita elencar propostas de melhorias para o Agroamigo, em suas duas vertentes (Crescer e Mais).

Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018	Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020	Ano 5, n.1, Jan-Mar. 2022
Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018	Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020	Ano 5, n.2, Abr-Jun. 2022
Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018	Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020	Ano 5, n.3, Jul-Set. 2022
Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018	Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020	Ano 6, n.1, Jan-Mar. 2023
Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019	Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021	
Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019	Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021	
Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019	Ano 4, no 3, Jul-Set 2021	
Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019	Ano 4 n.4, Out-dez 2021	





Ano 6 | Nº 2 | Abr-Jun 2023

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - Etene | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Alysson Inácio de Oliveira (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Carolina Braz de Castilho e Silva (Bolsista Convênio IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq) e Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.